

**Convênio: Ministério da Saúde/Fundep – Universidade Federal de Minas Gerais  
Programa VIVA LEGAL/TV FUTURA**

**Tema - Saúde na adolescência: a hora de fazer as escolhas certas**

## **SAÚDE DO ADOLESCENTE**

A adolescência costuma ser uma fase difícil porque, neste momento, ocorrem grandes mudanças físicas e psicológicas em meninos e meninas. Na adolescência, os valores são definidos, o jovem identifica-se com este ou aquele modelo, escolhe uma profissão, pensa mais profundamente em seus ideais de vida e os traça, além de começar a assumir compromissos com a sociedade.

No meio dessa riqueza de fatos novos, acontecem muitas confusões, até porque o adolescente depara-se com numerosas exigências sociais e, ao mesmo tempo, é incentivado (pela TV, pela publicidade, pela sociedade em geral e muitas vezes pela própria omissão familiar) a assumir comportamentos que lhe podem ser prejudiciais, tais como a atividade sexual prematura ou mesmo o uso de drogas. Junte-se a isso o fato de que esta fase é marcada pela curiosidade e pela necessidade da experimentação e teremos um quadro que merece toda a atenção de nossas comunidades.

É na adolescência que acontecem os primeiros namoros e muitas vezes as primeiras experiências, tanto as de ordem sexual como a busca de novas emoções. Quanto mais pobre a população, menos informada ela é, o que pode resultar, no que se refere ao sexo, por exemplo, em contágio de várias doenças, em gravidez precoce e indesejável, abortos, ou na maternidade prematura. No que se refere a drogas, o jovem torna-se vulnerável a substâncias que alteram sua consciência, e não raramente pratica atos que podem prejudicá-lo física e psicologicamente, afetando, além de si mesmo, sua família e sua comunidade.

Tanto os pais quanto os próprios adolescentes, e todos os profissionais que lidam com estes, devem ser esclarecidos de que não há nada de errado em experimentar para descobrir a vida, até porque a experimentação, desde que criteriosa, permitirá ao adolescente definir sua própria identidade. Entretanto, as conseqüências negativas de uma fase como esta devem ser consideradas e abordadas, pois podem comprometer o futuro dos jovens. É preciso que eles estejam bem informados ao fazer cada uma de suas escolhas.

O melhor enfoque é estimular o adolescente ao auto-conhecimento e ao auto-respeito, o que pode levá-lo a gostar de si mesmo e a facilitar sua valorização pela família e pelo grupo social a que pertence; além disso, é importante incentivar o diálogo entre o adolescente e sua família, bem como a busca por informações e por esclarecimentos sobre os mais diversos temas.

### **O que está em discussão**

Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde, a adolescência vai dos 10 aos 19 anos. É uma época caracterizada por alterações físicas e psicológicas, desencadeadas pela rápida elevação no nível de hormônios sexuais.

Hormônios são secreções glandulares, lançadas no sangue, que atuam sobre funções orgânicas como excitantes ou como reguladores. Os hormônios são responsáveis por várias funções no organismo, tais como o crescimento, a regulação do metabolismo e o funcionamento de alguns órgãos. Os hormônios sexuais começam a ser produzidos na puberdade e provocam diversas mudanças, como, por exemplo, as alterações de peso e altura, o crescimento de pêlos e o próprio interesse pelo sexo oposto. Mas existem muitos outros sinais com que o corpo

anuncia a chegada da adolescência: na menina, os quadris tornam-se mais largos, os seios crescem e ela tem a primeira menstruação; no menino, ocorre a mudança de voz, crescem os primeiros fios de barba e ele tem a primeira ejaculação.

A estas mudanças físicas correspondem reflexões e preocupações, especialmente aquelas relativas ao próprio corpo, que não raro se torna o centro das atenções do adolescente. Sujeito à opinião dos que o cercam e fortemente influenciado pelos modelos preconizados pela mídia, o adolescente pode sentir orgulho por seu corpo, caso este lhe traga a admiração do grupo, ou, ao contrário, pode vir a sofrer e a desenvolver uma série de complexos, quando seu corpo não corresponde aos desejos e às fantasias que criou. De modo geral, e até porque compara-se aos jovens “perfeitos” que vê nos jornais, nas revistas e na televisão, o adolescente se sente desconfortável em relação ao seu corpo e descobre coisas “erradas” sobre si mesmo. Deve-se aconselhar o jovem a valorizar os detalhes de seu corpo que considera mais bonitos ou mais elegantes, pois, uma vez que enxergue suas próprias qualidades, certamente ficará mais confiante e isto irá repercutir a seu favor, quando o grupo perceber a mudança em seu comportamento.

O adolescente costuma achar que tem sempre razão e julga estar acima de todo perigo: esta *sensação de poder* é ilusória e o jovem deve ter consciência quanto aos riscos que corre, pois a inconseqüência pode se refletir em danos para a sua saúde. Quanto a sexo, por exemplo, ele deve saber que as doenças sexualmente transmissíveis podem atingir qualquer um que não tome os devidos cuidados. Além de gonorréia, herpes e sífilis, a Aids está disseminada e atinge ambos os sexos; portanto, o adolescente deve proteger não só a sua saúde como a própria vida, através dos métodos de prevenção destas doenças, principalmente pelo uso da camisinha, que protege contra todas essas doenças transmitidas sexualmente e também previne o aparecimento de uma gravidez inesperada e indesejada.

Este vídeo aborda também a gravidez entre adolescentes, tema que deve ser encarado com franqueza, não só no que diz respeito aos adolescentes como também às suas famílias, pois uma gravidez precoce traz conseqüências de âmbito familiar, alterando as rotinas e as relações entre todos aqueles que vierem a se envolver ou a se responsabilizar pela criança. Deve-se falar sobre os motivos que estimulam as meninas a não evitar a gravidez, o que inclui discutir o nível de informação da comunidade a esse respeito e como suprir as lacunas existentes; as carências das jovens em questão e a melhor maneira de supri-las; o imaginário e as fantasias do grupo. Além disso, devem-se abordar questões como a falsa idéia de prender um namorado pelo fato de engravidar, ou a de tornar-se independente da família através da gravidez, já que o nascimento de uma criança fatalmente tolherá mais ainda a vida de uma adolescente.

O aborto e suas conseqüências devem ser considerados. É importante mencionar que, até pelo fato de o aborto ser proibido em nosso país, as garotas que decidem interromper uma gravidez acabam por entregar-se a pessoas geralmente desqualificadas para tais serviços médicos, o que pode trazer gravíssimas conseqüências para a sua saúde. No que diz respeito às camadas mais pobres da população, o quadro é ainda mais sério, pois as jovens recorrem a locais onde sequer são seguidas regras mínimas de higiene.

Quanto ao uso e ao abuso de drogas, é importante saber que o estímulo ao consumo parte da própria mídia (veículos de comunicação – jornais, rádio, tv, revistas), que apresenta, por exemplo, pessoas jovens e bonitas como fumantes saudáveis e que alcançam grande sucesso profissional, esportivo e sexual. Do mesmo modo, o jovem é incentivado a consumir álcool, sendo este responsável, entre outras coisas, pela maior parte dos acidentes de trânsito e dos atos de

violências em nossas cidades. Além das drogas legais, como o cigarro, bebida e medicamentos, é importante que o adolescente seja também informado sobre as ilegais, principalmente a cola de sapateiro, a maconha, a merla, o crack, a cocaína e outras, cuja utilização interferirá em seu desenvolvimento e em suas relações com as outras pessoas, especialmente com a família.

Mas apesar de todos estes riscos, a adolescência é um período maravilhoso – e inesquecível. O jovem, seus pais, amigos e professores devem ser estimulados a torná-la altamente proveitosa, beneficiando-se até mesmo da mais forte característica desta fase da vida, que vem a ser a capacidade de contestar. Bem direcionada, a contestação juvenil pode ser transformadora e salutar para toda a sociedade.